

CIDADE ESTRUTURAL

Cristovam trabalha para garantir veto

O governador Cristovam Buarque garantiu ontem que vetará integralmente a proposta de criação da Cidade Estrutural, assim que ela chegar ao Palácio do Buriti.

"Farei o possível para obter o voto que falta para manter o veto", anunciou. "Sem isso, eu estaria traíndo os eleitores que condenaram nas urnas a antiga política habitacional" frísou.

Sua missão agora é fazer com que a Câmara não derrube o veto. Para isso, ele tem de obter 13 votos em uma próxima votação, que será secreta.

Tenso, o governador criticou — em entrevista — os deputados que aprovaram o projeto de José Edmar. **Farra** — "É uma tentativa de fazer voltar a farra dos lotes", atacou Cristovam.

Ele acusou de "irresponsabilidade" os que aprovaram a medida por acreditar que o resultado da votação é um estímulo à imigração.

O governador antecipou que reforçará o policiamento na invasão. "Temos de evitar que os mesmos

deputados que aprovaram o projeto comecem a induzir pessoas a invadir a área, tirando proveito político disso".

A ameaça de aumento da invasão da Estrutural — gerada pela expectativa de regularização — faz Cristovam ter pressa na tramitação do veto.

Temor — "Meu medo é que demorem a enviar a proposta e que, depois do veto, ela fique muito tempo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e acabe indo a plenário somente após o recesso (de julho)", analisou.

A CCJ é presidida pelo líder da oposição, Luiz Estevão, que consolidou os votos de sua bancada a favor da proposta.

Para conquistar os votos que possam manter o veto, Cristovam deverá investir principalmente em João de Deus (PDT) e Adão Xavier (PFL).

É que, segundo o governador, o pedetista "disse ter dúvidas quanto ao projeto" e o PFL rejeita a criação da nova cidade.

Jorge Cardoso



Após a vitória em plenário, o deputado José Edmar, autor do projeto, foi carregado pelos invasores da Estrutural

André Brant



Ao lado do cachorro, o menino Kennedy da Silva, de quatro anos, aguardava a volta dos pais que foram à Câmara

Jorge Cardoso



Invasores levaram cartazes condenando últimos escândalos envolvendo o PT

Aprovação foi por 13 a 11

Todos os esforços do governo para derrubar o projeto que cria a Cidade Estrutural foram em vão. A proposta do deputado José Edmar (PSDB) foi aprovada ontem na Câmara Legislativa por 13 votos contra 11.

A líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), tentou convencer até o último instante os deputados João de Deus (PDT) e Adão Xavier (PFL) a mudarem seus votos. Sem sucesso.

Os governistas chegaram ao ponto de esconder o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) para negociar o apoio de um distrital da oposição.

Desde o início da sessão os deputados antecipavam a derrota do governo. Lúcia admitia a aprovação e anunciou o veto do governador Cristovam Buarque. "A Câmara terá de se responsabilizar perante a sociedade", disse a líder governista.

Politicagem — "Sou oposição ao governo Cristovam até morrer. Mas o que está acontecendo aqui é politicagem baixa usando esse povo que não tem onde morar", afirmou César Lacerda (PRN), único deputado da oposição a votar com o governo.

Aberta às 11h, a sessão foi suspensa por várias vezes, mas a votação, que começou às 15h30, não durou mais que 15 minutos.

As discussões esquentaram o cli-

ma em plenário. Peniel Pacheco (sem partido) apontou para a galeria e disse que ela estava repleta de manifestantes profissionais.

"Em tudo quanto é votação, seja de feira ou liberação do homossexualismo, vejo sempre as mesmas caras na galeria", afirmou.

João de Deus (PDT) retrucou: "Projeto de viadagem a gente não aprova."

Buriti — Peniel também discutiu com o deputado Odilon Aires (PMDB), que o acusou de estar apresentando emendas "encomendadas pelo Buriti". "Quem esteve a serviço do Buriti nos últimos anos foi o senhor", rebateu Peniel.

Marcos Arruda (PSDB) acusou Marco Lima (PT) de traí sua categoria ao rejeitar emenda do Odilon que beneficia os policiais militares e chamou o ex-PM para conversar de "homem para homem".

Exaltado, Lima foi à tribuna e classificou todas as emendas de demagógicas. "Da minha categoria entendo eu, que peguei bandido na unha", respondeu.

Ele prometeu divulgar uma lista de cargos que teria sido barganhada por Arruda junto ao governador. Arruda desafiou o governador a mandar a lista por seus "pupilos".

O QUE É O PROJETO

- O projeto aprovado pela Câmara Legislativa destina uma área de 656 hectares, entre a DF-097 e a DF-095 (Estrada Parque Ceilândia), a oeste do Córrego do Vale, para a criação da Cidade Estrutural.
- O uso do espaço deverá ser misto, com lotes destinados a habitação e atividades de indústria, comércio e prestação de serviços.
- Os lotes residenciais deverão integrar o Programa de Habitação para Populações de Baixa Renda, enquanto que os comerciais, acima de 200 metros quadrados, serão vendidos por meio de licitação pública, destinando-se os recursos da venda a serviços de infra-estrutura básica na cidade.
- Os atuais moradores e os portadores de cheques-lote distribuídos pela extinta Shis terão preferência na distribuição dos lotes, desde que atendam aos critérios vigentes.
- Os benefícios do projeto estendem-se aos servidores militares da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Exército, Marinha e Aeronáutica.
- O projeto não define a dimensão da área que será destinada à moradia e da que servirá à expansão do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), tampouco delimita a área do aterro sanitário do Lixão. No entanto, assegura que o projeto de parcelamento urbano deverá ser precedido de um Relatório de Impacto Ambiental.

O VOTO DE CADA UM

A favor	Contra
Adão Xavier (PFL)	Antônio Cafu (PT)
Benício Tavares (PP)	César Lacerda (PRN)
Daniel Marques (PP)	Cláudio Monteiro (PPS)
Edimar Pirineus (PP)	Geraldo Magela (PT)
João de Deus (PDT)	José Ramalho (PDT)
Jorge Cauhy (PP)	Lúcia Carvalho (PT)
José Edmar Cordeiro (PSDB)	Marco Lima (PT)
Luiz Estevão (PP)	Maria José (PT)
Manoel de Andrade (PP)	Miquéias Paz (PCdoB)
Marcos Arruda (PSDB)	Rodrigo Rollemberg (PSB)
Odilon Aires (PMDB)	Peniel Pacheco (PTB)
Renato Rainha (PL)	
Tadeu Filippelli (PP)	
Total	Total
13	11

Uma noite com frio e música

Os moradores da Estrutural mudaram de endereço. Pelo menos por um dia. Uma romaria deixou a invasão na segunda-feira e acampou na Câmara Legislativa.

A expectativa de votação do projeto da Cidade Estrutural fez com que a maioria — mil pessoas — passasse a noite em claro. A vigília foi acompanhada por música e cultos religiosos.

"A palavra de Deus nos garante. A nossa fé é inabalável", disse a protestante Alufsia Freitas, 43 anos.

A adventista Rita de Cássia Costa não poupou os filhos Marta, 3 anos, e José Lucas, 10 meses, de dormir no frio. "Passamos a noite orando e louvando a Deus", afirmava.

Música — Outro grupo encontrou no violão e na lua cheia um aliado para combater o frio. "Vamos votar para nós ganhar", cantava Bonfim Alves de Souza, dono de um bar na invasão.

"Não sabemos se vamos ganhar, mas esperança nós temos", enfatizou Bonfim, que mora na Estrutural com a mulher e três filhos.

Um dos vigias da Câmara Legislativa permitiu que as mulheres e crianças usassem um dos banheiros do prédio. Maria do Socorro Dias, no entanto, não estava informada da cortesia.

Enquanto os moradores tentavam conseguir uma das 350 senhas distribuídas para a entrada na galeria e no auditório da Câmara, a faxineira Maria do Socorro procurava de um lado para o outro um banheiro para levar os quatro filhos.

Mais de 250 policiais militares do 3º batalhão da PM ficaram de prontidão na Câmara.

"Foi uma manifestação espontânea. O povo queria assistir a votação de perto. Fizemos uma vaquinha e alugamos dois ônibus que fizeram mais de quatro viagens. Muitos pagaram suas passagens, outros vieram de carona", contou o presidente da Associação dos Moradores do Lixão, João Joaquim Batista.

Ruas desertas na invasão

Uma cidade do faroeste em dia de bang-bang: ruas desertas e muita poeira. Esse era o clima da invasão da Estrutural ontem pela manhã.

A maioria dos moradores deixou os barracos trancados e foi para a Câmara Legislativa acompanhar a votação do projeto que cria a Cidade Estrutural. Aqueles que ficaram na invasão se reuniam em torno dos rádios de pilha.

Com papel e lápis na mão e ouvido colado no rádio, Jovafres Cândido da Silva anotava as principais notícias que ouvia.

"É bom a gente saber quem está contra ou a favor de nós", explicou Jovafres.

As mulheres só colocavam a cabeça para fora do barraco quando ouviam o barulho dos carros. "A gente tem que ficar em casa para não ser roubado", admitiu a dona de casa Maria Aparecida Lima.

Os roubos na invasão da Estrutural ocorrem até durante o dia. A doméstica Joana D'Arc — não quis dizer o sobrenome temendo represália — teve todo o barraco roubado. O roubo foi na última terça-feira, quando ela estava na Câmara.

Ex-rorizista lidera galeria

A galeria da Câmara Legislativa parecia programa de auditório durante a votação do projeto de criação da Cidade Estrutural.

Fábio Simão, assessor particular do deputado Luiz Estevão e ex-secretário do ex-governador Roriz, e os líderes do movimentos de inquilinos Raimundo Nonato, Euclides Ferreira, Raimundo Queiroz e Francisco Dorion agitavam a galeria.

Francisco Pires, assessor do deputado Odilon Aires e líder dos inquilinos do Cruzeiro, abraçava Francisco Dorion.

Os ecologistas César Victor, Afrânio Castro e Luiz Eduardo Carvalho, do Movimento Ambientalista, tentaram entrar na galeria e quase foram linchados. A segurança da Câmara teve que intervir.

Marlene Mendes, líder dos invasores, ordenou para um grupo de dez homens: "Vão lá fora. Se houver faxes deles, deem um jeito".

No encerramento da votação, Marlene passou mal e foi carregada até o serviço médico. Depois, já recuperada, disse que sofreu uma crise de hipoglicemia.

Farsa bem atrapalhada

Para derrubar o projeto, os governistas chegaram a ensaiar um dramalhão tipo mexicano para enganar a oposição. A peça chegou a ser montada, mas não passou pelo vexame da exibição.

Enquanto todos pensavam que o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) estava em missão governamental em Caracas (Venezuela), ele na verdade acompanhava passo a passo, a poucos metros da Câmara, as negociações sobre o projeto.

Essa tática foi utilizada pelos governistas para enganar a oposição. Mas não deu certo.

A deputada Lúcia Carvalho, executora da idéia, tentou a manobra baseada na votação do Orçamento do Distrito Federal, em que foi possível negociar a saída de um governista por um parlamentar da oposição.

Astro — Com o celular na mão, o distrital aguardava, no apartamento de um amigo, na 116 Norte, o sinal verde para entrar em plená-

rio e anunciar seu voto contrário, somando, assim, o 12º voto para os governistas.

Lúcia não conseguiu o misterioso 12º distrital disposto a fechar com a bancada de sustentação ao governo e o deputado perdeu a oportunidade de brilhar como astro acionado para salvar o fracasso de um espetáculo.

O deputado Rollemberg, de celular em punho, ficou escondido até a votação

Rollemberg permaneceu de domingo até a noite de segunda-feira em sua fazenda em Luziânia. Como companhia, apenas o filho caçula.

Com exceção da mulher, somente Lúcia, a deputada Maria José Maninha e o governador Cristovam Buarque sabiam do paradeiro do distrital.

A viagem para Caracas chegou a ser discutida, na sexta-feira, entre o governador e o secretário de governo, Hélio Doyle.

Mas foi o próprio Rollemberg quem abriu os olhos do governador para a importância de sua permanência em Brasília.